

IDENTIFICAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Rayanne Aguiar Pimentel e Silva¹; Viviane Maria Cavalcanti de Castro²

¹Estudante do Curso de Arqueologia. CFCH - UFPE; E-mail: rayanneaguiarpimentel@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Departamento de Arqueologia – CFCH – UFPE. E-mail: vivianemcc@gmail.com.

Sumário: Desde o início do século XX há referência sobre sítios arqueológicos no Agreste Pernambucano, embora as pesquisas arqueológicas tenham se iniciado na região apenas a partir do final da década de 1960, intensificando a identificação de diversos sítios. As pesquisas contribuíram para o conhecimento a respeito do potencial arqueológico da área, tanto histórico como pré-histórico e também paisagístico. Caracterizando-se, em sua maioria, por sítios pré-históricos, portadores de estruturas funerárias, registros rupestres e objetos da cultura material. A ausência de uma sistematização que abarque todas essas pesquisas arqueológicas resultou na intenção de promover o resgate e a valorização de todas as informações sobre esse patrimônio e contribuir com as pesquisas realizadas nesta área do estado de Pernambuco.

Palavras-chave: agreste pernambucano; patrimônio arqueológico; sítio arqueológico

INTRODUÇÃO

Sabe-se que há menção da presença de sítios arqueológicos no agreste pernambucano desde o início do século XX, porém as primeiras pesquisas na região datam do final da década de 1960, sob o comando do arqueólogo Marcos Albuquerque, chegando a identificar diversos sítios (SANTOS, 2010). As pesquisas continuaram posteriormente, na década de 1980, pela equipe do NEA/UFPE (Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco), e em 1982 pela professora Jeannette Lima da Universidade Católica de Pernambuco que culminou na escavação do sítio Furna do Estrago (LIMA, 1985; CASTRO, 2009; SANTOS, 2010). Nos últimos anos desenvolveram-se pesquisas vinculadas ao projeto “O Patrimônio Arqueológico Pré-Histórico do Agreste Pernambucano: Fronteiras de Valorização” (2007) sob o comando da arqueóloga Claristella Santos. O inventário realizado pela pesquisadora permitiu a identificação de cinquenta e três sítios arqueológicos na região do agreste pernambucano. Este arcabouço das principais pesquisas desenvolvidas apresenta um panorama significativo sobre a pré-história da região, confirmando o potencial deste patrimônio arqueológico. Sendo assim, a partir deste contexto, objetivou-se o resgate e sistematização de informações das pesquisas arqueológicas desenvolvidas não apenas no município de Brejo da Madre de Deus, mas também em Santa Cruz do Capibaribe, Jataúba, Belo Jardim, Tacaimbó, Toritama, São Caetano e Caruaru (desde as primeiras pesquisas até os dias atuais), exclusivamente sobre os sítios arqueológicos localizados na região. A problemática da preservação do patrimônio rupestre e funerário na região (alguns sítios tem sido alvo de ações lesivas) justifica a sistematização das informações para que possam contribuir na continuidade das pesquisas. A sistematização de todas as informações provenientes das pesquisas desenvolvidas nos permitiu o registro de oitenta e dois sítios arqueológicos na região da pesquisa. A recorrência é de sítios rupestres, porém há também a ocorrência de sítios funerários e sítios de grupos ceramistas com presença de material cerâmico e lítico. Além de abrigar essas informações em um banco de dados, foi possível desenvolver uma

avaliação do estado de conservação dos sítios, assim como a elaboração de mapas situando espacialmente os mesmos, que serão apresentados e discutidos a seguir.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi desenvolvida a coleta de dados, onde realizamos a pesquisa bibliográfica minuciosa sobre os municípios inseridos nesta pesquisa, compilando informações históricas e arqueológicas. A revisão das pesquisas arqueológicas desenvolvidas na região foi realizada considerando as pesquisas publicadas e não publicadas (relatórios de pesquisa, dissertações, teses, etc) e os dados presentes no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), gerenciado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A etapa precedente caracterizou-se pela análise e tratamento dos dados coletados, que foram organizados em um banco de dados no software Excel. As categorias (elementos descritivos) foram selecionadas segundo seu cunho explanatório, visando abrigar as informações necessárias a respeito dos sítios identificados. Foi desenvolvida uma análise do estado de conservação conjuntamente com os fatores de destruição dos sítios arqueológicos. Em continuidade foi realizado o mapeamento dos sítios arqueológicos existentes nos municípios através do georreferenciamento, o que resultou na produção de mapas temáticos por tipo de sítios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo só veio a corroborar com a potencialidade arqueológica já elucidada, segundo os dados obtidos a região Agreste conta com a presença de sítios históricos e sítios pré-históricos (este com maior ocorrência), sendo identificados no total oitenta e dois (82) sítios arqueológicos, distribuídos no quadro abaixo.

Quadro 1
Distribuição dos sítios arqueológicos do Agreste Pernambucano

<i>Município</i>	<i>Quantidade de sítios arqueológicos identificados</i>
<i>Brejo da Madre de Deus</i>	50
<i>Belo Jardim</i>	1
<i>Caruaru</i>	12
<i>Jataúba</i>	4
<i>São Caetano</i>	1
<i>Santa Cruz do Capibaribe</i>	1
<i>Tacaimbó</i>	7
<i>Toritama</i>	6

Tais sítios constituem-se por sua rica cultura material, contando com sítios funerários, rupestres, cerâmico-lítico. Sob os sítios funerários recaem algumas questões acerca da preservação devido a fragilidade do material osteológico. Porém, o município do Brejo da Madre de Deus conta com a particularidade do sítio Furna do Estrago, e deste foram exumados 83 indivíduos dispostos em covas circulares com a presença de um rico acompanhamento funerário e grau de conservação que atribuiu significativas informações bioantropológicas (LIMA, 2012). O sítio dispõe de quatro ocupações distintas, sendo a última associada ao cemitério indígena, datada cronologicamente de aproximadamente 2.000 anos. Os sítios históricos são reafirmados pela presença da cultura material que remetam a essa historicidade, sobretudo com a presença de materiais históricos, como louças, faianças, vidro, telhas, entre outros. Os sítios pré-históricos a céu aberto constituem-se então pela presença da cerâmica indígena e material lítico, mas não se tem informações sobre a filiação cultural, quantidade de fragmentos, tipo, etc. A recorrência de sítios na região é de tipo rupestre, com domínio da Tradição Agreste. Para tal classificação

as pinturas possuem geralmente a representação de um antropomorfo, grafismos puros e zoomorfos (sobretudo quelônios) e não remetem a ação (AGUIAR, 1986). Os sítios arqueológicos foram analisados em relação ao estado atual de conservação de acordo com os critérios: bom, regular e ruim. Os critérios de classificação foram baseados no modelo já utilizado pela ficha de registro proposta pelo IPHAN e complementados pelas imagens e relatórios provenientes das pesquisas, observando o grau de destruição causado aos sítios e o grau de integridade ainda persistente (Figura 1).

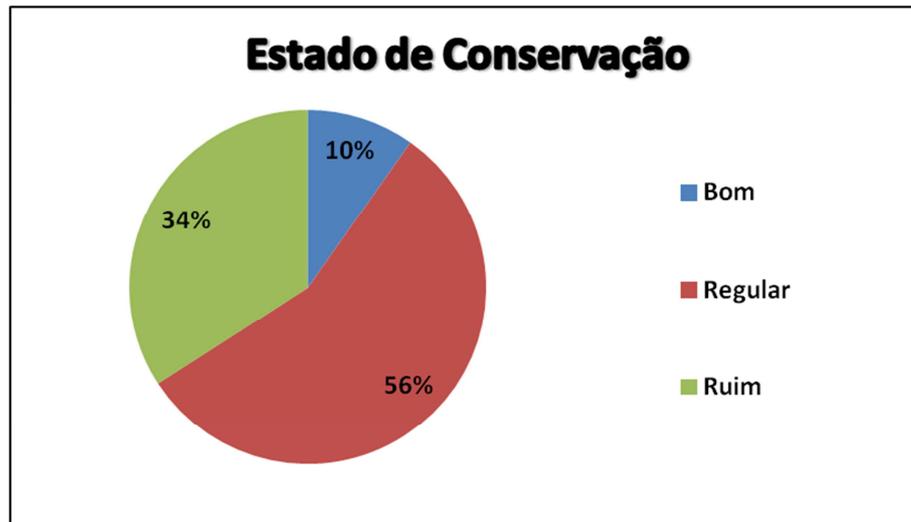


Figura 1: Estado de Conservação dos Sítios Arqueológicos

Abaixo segue um dos mapas produzidos durante o desenvolvimento desta pesquisa, com o panorama da região agreste, englobando todos os municípios integrantes nesta pesquisa e respectivamente a distribuição dos sítios arqueológicos nos mesmos, assim como sua tipologia (Figura 2).



Figura 2: Sítios Arqueológicos do Agreste Pernambucano

CONCLUSÕES

Os mapas, sobretudo o de panorama geral da região estudada nos permite a noção de proporção da ocupação pré-histórica da região, os oitenta dois sítios registrados concentram-se em alguns municípios com abundância, como o caso do Brejo da Madre de Deus, seguido de outros municípios em menores proporções. Este fator só nos remete a iniciativa de pesquisar as áreas ainda não beneficiadas pela pesquisa sistemática em busca de agregar novos conhecimentos para a região, visto que a potencialidade já é confirmada e a área conta com ambientes propícios para a ocupação pré-histórica. A educação patrimonial é a entrada inicial no processo de busca pela valorização do patrimônio e uma ferramenta importante na preservação do mesmo, oficinas lúdicas educativas, placas informativas nos sítios, visitação com guias capacitados aos mesmos, são boas alternativas na busca pela preservação deste patrimônio.

AGRADECIMENTOS

A UFPE e a Propesq pela oportunidade de desenvolvimento desta pesquisa no ato de sua aprovação assim como a concessão de bolsa. A minha orientadora pelo apoio, confiança e disponibilidade sempre a mim prestados. Ao IPHAN e CONDEPE/FIDEM pela permissão ao acesso bibliográfico em suas dependências, sem os quais esta pesquisa não se viabilizaria. Aos familiares e amigos sempre presentes ao longo deste ano de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, A. A tradição agreste: estudo sobre arte rupestre em Pernambuco. **CLIO – Série Arqueológica** n. n.3,p. 7-78, UFPE: Recife, 1986.
- CASTRO, V. M. C. de. **Marcadores de Identidades Coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil**. 2009. 309 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Programa de Pós Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- LIMA, D. V. R. de. **Sobre morte e gênero: Uma análise dos papéis de gênero no contexto funerário dos sítios Justino – SE e Furna do Estrago – PE**. 2012. 194 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Programa de Pós Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- LIMA, J. M. D. de. **Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus – Pernambuco**. 1985. 143 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Cultural) – Pós Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985.
- SANTOS, C. A. dos. **O patrimônio arqueológico pré-histórico do Agreste pernambucano: fronteiras de valorização**. Relatório de pesquisa, nível doutorado, apresentado ao CNPq. Brasília, 2007, 166 p.
- SANTOS, C. A. dos. **O Patrimônio arqueológico pré-histórico do Agreste de Pernambucano: fronteiras de valorização**. 2010. 328f. Tese (Doutorado em Arqueologia) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2010.